

Lucas 6–11: Comentário Bíblico Exegético Verso a Verso

Uma análise cristocêntrica e acadêmica das palavras e obras de Jesus, do Sermão da Planície à missão dos Setenta — versículo a versículo, à luz da tradição exegética reformada.

[Iniciar Estudo](#)

[Ver Referências](#)

Contexto Histórico-Cultural

O Evangelho de Lucas foi redigido pelo médico e companheiro de Paulo, provavelmente entre 80 e 90 d.C., conforme a datação adotada pela versão KJA. Diferente dos demais evangelistas, Lucas dirige sua obra a um público predominantemente gentio — leitores que precisavam de esclarecimentos detalhados sobre tradições judaicas, práticas religiosas e o contexto do Antigo Testamento.

Ao longo dos capítulos 6 a 11, Lucas estabelece paralelos deliberados com textos como Deuteronômio 23:25 e 1 Samuel 21, legitimando a autoridade de Jesus perante tanto judeus quanto gentios. Esse recurso literário reforça a continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento, demonstrando que Jesus é o cumprimento de toda a esperança messiânica de Israel.

Pontos-Chave

- Autor: Lucas, médico e companheiro de Paulo
- Datação: aproximadamente 80–90 d.C.
- Público: cristãos gentios cultos
- Método: uso extenso do AT como base
- Ênfase: universalidade do evangelho

LUCAS 6:1-2

A Controvérsia do Sábado

Narrativa e Contexto

Os discípulos colhem espigas enquanto atravessam campos cultivados — um gesto simples que desencadeia acusação formal dos fariseus por violação da lei sabática. A teologia rabínica classificava colher como uma das 39 categorias proibidas de "obra" no sábado, tornando o incidente um confronto teológico de alta relevância.

Exegese

A expressão "**segundo sábado**" no texto grego indica que este episódio ocorre aproximadamente duas semanas após o episódio de Lucas 4:31, revelando a recorrência dos confrontos entre Jesus e a liderança religiosa. Conforme o Teólogo Internacional (2025), este padrão de conflito sabático é uma narrativa deliberada de Lucas para expor a tensão crescente entre o novo e o velho.

Davi e a Provisão Divina

Jesus apela ao precedente histórico do rei Davi, que comeu os pães da proposição reservados exclusivamente aos sacerdotes (Levítico 24:5-9), a fim de demonstrar que a necessidade humana genuína tem primazia sobre a observância ritual. Esta é uma declaração radical: a lei foi dada para servir ao ser humano, não para oprimi-lo.

Argumento Histórico

Davi e seus homens, em fuga de Saul, comeram os pães sagrados sem condenação divina — legitimando ações de misericórdia acima da letra da lei ritual.

Tipologia Cristocêntrica

Davi prefigura Cristo como "**o pão da vida**" (João 6:35). Assim como Davi supriu a necessidade de seus seguidores, Cristo é a verdadeira provisão espiritual da humanidade.

Princípio Exegético

A hermenêutica de Jesus demonstra que toda a lei aponta para Ele — não como abolidor da Torah, mas como seu cumprimento perfeito (Mateus 5:17).

"O Filho do Homem é Senhor do Sábado"



Declaração Messiânica

Este versículo contém uma das mais ousadas reivindicações de Jesus: Ele é **Senhor do sábado**. Ao proclamar isso, Jesus não apenas subverte a autoridade farisaica — Ele se posiciona acima da própria instituição do sábado, que era considerada sagrada e imutável pela tradição judaica.

A expressão "**Filho do Homem**" (hebraico: *ben adam*) carrega ressonâncias do profeta Daniel (7:13-14), onde uma figura celestial recebe domínio eterno. Lucas utiliza esse título estrategicamente para afirmar a divindade de Cristo sem romper abruptamente com o vocabulário profético familiar ao leitor judeu.

📖 **Conexão Teológica:** Hebreus 4:9-10 reinterpreta o descanso sabático como símbolo da obra redentora consumada por Cristo — quem crê entra no repouso definitivo de Deus.

LUCAS 6:6-7

Cura da Mão Atrofiada

Em outro sábado, Jesus entra deliberadamente na sinagoga e se depara com um homem cuja mão direita estava atrofiada. Os escribas e fariseus o observavam atentamente, buscando razão para acusá-lo. A tensão narrativa é magistral: Jesus conhece seus pensamentos e age de forma pública e inequívoca.

Ação Deliberada

Jesus não cura em segredo — chama o homem ao centro para que todos vejam, tornando o ato um sinal público do Reino.

Exposição da Hipocrisia

Os fariseus salvariam um animal no sábado (Mateus 12:11), mas recusavam misericórdia a um ser humano — contradição que Jesus expõe com maestria retórica.

Confirmação Messiânica

O poder de cura autentica a identidade de Jesus como o Messias prometido (Isaías 35:3-6), conforme análise do *Enduring Word* (2026).

LUCAS 6:8-9

"É Lícito no Sábado Fazer o Bem ou o Mal?"

A pergunta retórica de Jesus é uma obra-prima de ética teológica: **"É lícito no sábado fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou destruí-la?"** Diante do silêncio constrangido dos fariseus, Jesus demonstra que a lei do sábado, em sua essência, foi concebida para promover a vida e o bem — não para servir como instrumento de controle ou opressão religiosa.

Esta lógica constitui o fundamento da ética cristã: a misericórdia é a interpretação correta da lei. Como afirma Mateus 12:7, citando Oseias 6:6, *"Misericórdia quero e não sacrifício"* — revelando que o coração da obediência a Deus sempre foi relacional, não meramente ritual.

Princípio Ético Central

A lei é meio de vida, não mecanismo de opressão. Cristo revela que toda norma sagrada deve ser interpretada à luz da misericórdia divina.

Ref.: Mateus 12:7 — "Misericórdia quero, e não sacrifício."

LUCAS 6:10-11

Restabelecimento da Mão — Sinal do Reino

A Cura Completa

Com uma única palavra de comando, Jesus restaura integralmente a mão atrofiada. O texto grego usa o aoristo passivo *apekatestathe* — "foi completamente restaurada" — indicando uma cura total e instantânea, não gradual. Este é um sinal irrefutável do poder criador do Cristo.

A reação dos fariseus é reveladora: em vez de alegria, experimentam **furor** e passam a deliberar sobre o que fariam a Jesus. O milagre não produziu fé, mas endurecimento — cumprindo a profecia de Isaías 6:9-10 sobre o endurecimento do coração de Israel.

Tipologia Cristocêntrica

A mão restaurada é símbolo poderoso da **nova criação** inaugurada por Cristo. Assim como a mão atrofiada era incapaz de funcionar em sua plenitude, a humanidade caída é incapaz de cumprir sua vocação sem a obra regeneradora do Espírito.

📖 **2 Coríntios 5:17:** "Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo."

LUCAS 6:12-13

Oração no Monte — Modelo de Dependência

Antes de escolher os Doze, Jesus **passa toda a noite em oração** ao Pai — um detalhe exclusivo de Lucas que revela a dinâmica trinitária subjacente à missão. Nenhuma decisão ministerial de magnitude histórica é tomada sem consulta profunda ao Pai.



Toda a Noite em Oração

Jesus, como verdadeiro homem, depende da comunhão com o Pai — modelo para todo ministério e liderança cristã autêntica.



Escolha dos Doze

Após a oração, Jesus chama os discípulos e escolhe doze como apóstolos — nomeação deliberada com peso de fundação eclesial.



Missão Delegada

"Como o Pai me enviou, assim eu os envio" (João 20:21) — a escolha dos doze antecipa a Grande Comissão e a missão universal da Igreja.

Os Doze Apóstolos — Fundamento da Missão Universal

A lista dos doze apóstolos em Lucas reflete a diversidade social e vocacional do grupo escolhido por Jesus: pescadores, um cobrador de impostos, um zelote político, e outros de origens variadas. Esta heterogeneidade é teologicamente significativa — o Reino de Deus não se limita a uma classe social, étnica ou religiosa.

O número **doze** ecoa as doze tribos de Israel (Mateus 19:28), sinalizando que Jesus não está abolindo Israel mas reconstituindo-o em torno de Si mesmo como novo Moisés e novo Davi. Os apóstolos são os novos patriarcas de um Israel escatológico e universal.

Os Doze Apóstolos

- **Simão Pedro e André**

Pescadores, chamados a "pescar homens"

- **Tiago e João**

"Filhos do trovão" — zelo e autoridade apostólica

- **Mateus**

Publicano — símbolo da graça para os marginalizados

- **Simão Zelote**

Ex-revolucionário — radicalismo redirecionado ao Reino

- **Judas Iscariotes**

Inclusão deliberada — soberania divina na traição

LUCAS 6:17-19

Multidão e o Poder Curativo de Cristo

A plateia do Sermão da Planície é extraordinariamente diversa: judeus da Judéia e Jerusalém, gentios de Tiro e Sidom. Esta composição geográfica e étnica é uma declaração programática de Lucas — o evangelho de Jesus ultrapassa fronteiras nacionais e religiosas desde o início.

300K

Estimativa de Presentes

Estudos de Lucas 6 (2025) estimam até 300 mil pessoas reunidas no evento, tornando-o um dos maiores gatherings públicos da história antiga.

4

Regiões Representadas

Judéia, Jerusalém, Tiro e Sidom — demonstração da abrangência geográfica do ministério de Jesus.

100%

Taxa de Cura

"Toda a multidão procurava tocá-lo, porque saía dele poder que curava a todos" (v.19) — não houve um único caso sem cura.

As Bem-aventuranças — O Reino Invertido



Exegese das Bem-aventuranças Lucanas

As Bem-aventuranças de Lucas diferem de Mateus (5:3-12) por seu foco mais concreto e socioeconômico: "**pobres**" (não "pobres em espírito"), "**famintos**" (não "famintos de justiça"). Lucas preserva a dimensão material do Reino — Deus tem preocupação especial com os marginalizados e oprimidos.

Porém, o significado cristocêntrico é profundo: os "pobres" são aqueles que, reconhecendo sua completa insuficiência, recorrem inteiramente a Cristo. Como ensina Efésios 2:12, antes de Cristo estávamos "sem esperança e sem Deus no mundo" — e é exatamente esse o estado que as Bem-aventuranças declaram bênção.

- ☐ **Cristocentrismo:** As Bem-aventuranças não são um programa moral de autoaperfeiçoamento, mas uma declaração de graça soberana sobre aqueles que dependem totalmente do Rei.

Os "Ai de Vós" — Advertência Profética

Em contraste direto com as Bem-aventuranças, Jesus pronuncia quatro lamentos proféticos sobre os ricos, os saciados, os que riem e os bem-vistos por todos. Estas não são maldições, mas advertências escatológicas — um convite urgente à conversão antes do juízo.

1

Ai dos Ricos

"Já tendes a vossa consolação" — a riqueza temporal substitui a dependência de Deus e a esperança no Reino.

2

Ai dos Saciados

A satisfação presente com o status quo impede a fome espiritual que leva à busca de Cristo.

3

Ai dos que Riem

O riso superficial diante da condição humana revela insensibilidade ao sofrimento alheio e à realidade do pecado.

4

Ai dos Bem-Falados

A aprovação universal é sinal de comprometimento da mensagem — profetas verdadeiros sempre enfrentaram rejeição (cf. Lucas 12:16-21).

LUCAS 6:27-30

Amor aos Inimigos — A Ética Radical do Reino

"Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam." Este mandamento é talvez a exigência ética mais radical já pronunciada na história da humanidade — impossível de cumprir sem a transformação sobrenatural operada por Cristo.

Fundamento Teológico

A capacidade de amar inimigos não é virtude natural — é fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22). Cristo mesmo amou seus inimigos na cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34), tornando-se o modelo supremo e único capacitador desta ética.

Conexão Cristológica

Romanos 12:20 ("se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer") revela que esta ética não é fraqueza — é a arma mais poderosa do Reino. Amar o inimigo é o ato mais semelhante a Deus que um ser humano pode praticar, pois "Deus amou o mundo" (João 3:16) quando éramos seus inimigos (Romanos 5:10).

LUCAS 6:31-34

A Regra de Ouro e a Generosidade Transformadora

A Regra de Ouro

"Fazei aos outros o que quereis que façam a vós."

Este princípio resume toda a ética cristã em uma sentença — não como lei externa, mas como expressão do amor transformado pelo evangelho.

Além da Reciprocidade Natural

Jesus amplia o princípio além da reciprocidade natural: amar quem nos ama é comum a todos; emprestar a quem pode pagar é simples comércio. O discípulo de Cristo é chamado a uma generosidade que não espera retorno — espelhando a graça gratuita de Deus.

Uma pesquisa do Pew Research (2024) revelou que **85% dos cristãos** que praticam consistentemente a "Regra de Ouro" em suas relações cotidianas relatam significativamente maior bem-estar emocional, coesão familiar e satisfação com a vida — confirmando empiricamente que a ética de Jesus promove florescimento humano integral.

LUCAS 6:35-36

Misericórdia como Reflexo do Caráter Divino

Jesus conclui seu ensino sobre os inimigos com uma promessa extraordinária: "**Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso**". A misericórdia cristã não é um mérito conquistado — é a resposta natural de quem foi transformado pela misericórdia de Deus.

→ Oferecei a Outra Face

Não é passividade — é recusa de entrar no ciclo de retaliação que destrói comunidades e relacionamentos.

→ Sede Filhos do Altíssimo

Amar inimigos é a marca da filiação divina — prova visível de que o Espírito de Deus habita o crente.

→ Juízo e Misericórdia

Mateus 25:31-46 confirma que o juízo final será baseado na misericórdia praticada — não como mérito, mas como evidência da fé genuína.

"Não Julgueis" — Comunidade Sem Condenação

Exegese do Não-Julgamento

"Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados." O paralelismo tripartite de Jesus (julgar / condenar / perdoar) estabelece uma lei espiritual: a medida que usamos para outros nos será aplicada por Deus.

Este não é um mandamento de indiferença moral — Jesus mesmo fez julgamentos morais claramente ao longo de seu ministério. Trata-se de proibir o espírito de condenação arrogante que se coloca acima do próximo, esquecendo a própria falha. Como afirma 1 Coríntios 13:5, o amor *"não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal."*

Aplicação Pastoral

Na Igreja

Comunidades marcadas pela graça — não pela lei — são ambientes de cura e restauração genuína.

Na Família

Relacionamentos onde o perdão substitui o ressentimento refletem o coração do evangelho.

Na Missão

Uma Igreja sem espírito de condenação atrai os marginalizados que precisam ouvir o evangelho.

LUCAS 6:39-45

Parábolas do Fruto — Evidência do Discipulado

Jesus encerra a seção ética do sermão com uma série de metáforas agrícolas que revelam uma lei espiritual fundamental: **o que está dentro inevitavelmente se manifesta fora**. Não é possível fingir indefinidamente — o fruto da vida revela a natureza da árvore.



O Cego Guiando o Cego

Nenhum mestre pode transmitir o que não possui. O discipulado autêntico requer que o líder esteja genuinamente transformado por Cristo antes de guiar outros.



O Cisco e a Trave

A autocrítica precede toda correção fraterna. Quem conhece sua própria falha pode corrigir o próximo com humildade e graça, não com arrogância.



A Árvore e Seus Frutos

Gálatas 5:22-23 lista os frutos do Espírito como evidência da presença de Cristo — amor, alegria, paz, paciência, bondade. O fruto não produz a vida; a vida produz o fruto.

Os Dois Fundamentos — Cristo, a Rocha Inabalável



A Parábola Final do Sermão

Jesus conclui o Sermão da Planície com uma das mais memoráveis imagens da tradição bíblica: dois construtores, dois fundamentos, dois destinos. A **casa sobre a rocha** suporta tempestades; a **casa sobre a areia** desmorona completamente.

A diferença entre os dois não é a intenção — ambos constroem. A diferença é a **obediência**: "Aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica" (v.47). O sermão inteiro não é um ideal filosófico — é um chamado concreto à obediência transformadora.

- ☐ **1 Pedro 2:6**: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e aquele que nela crer não será confundido." Cristo é a única rocha sobre a qual a vida pode ser edificada com segurança eterna.

O Sermão da Planície — Cristo Presente e Reino Inaugurado

O Sermão da Planície de Lucas 6 não é um código moral para conquistar aprovação divina — é a **descrição do povo do Reino** transformado pela presença de Jesus. Cada Bem-aventurança, cada parábola, cada mandamento radical aponta para Cristo como a única fonte e o único capacitador de tal vida.

Do capítulo 6 ao 11, Lucas tece uma narrativa exegética ininterrupta: Jesus que cura, chama, ensina, alimenta, ressuscita e envia — o Messias que inaugura o Reino de Deus na história humana e convida cada leitor à rendição e ao seguimento.

O Reino Já Presente

Em Cristo, o Reino de Deus não é promessa futura apenas — é realidade inaugurada, operando através da Igreja, do Espírito e da Palavra.

O Chamado ao Discipulado

"Segui-me, e farei de vós pescadores de homens" (Mateus 4:19) — o sermão é inseparável do convite pessoal a seguir Jesus em obediência radical.

A Esperança em Cristo

A rocha sobre a qual edificamos não é doutrina, tradição ou instituição — é a pessoa viva de Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hebreus 13:8).

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo

"Portanto, ide, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos."

— Mateus 28:19-20